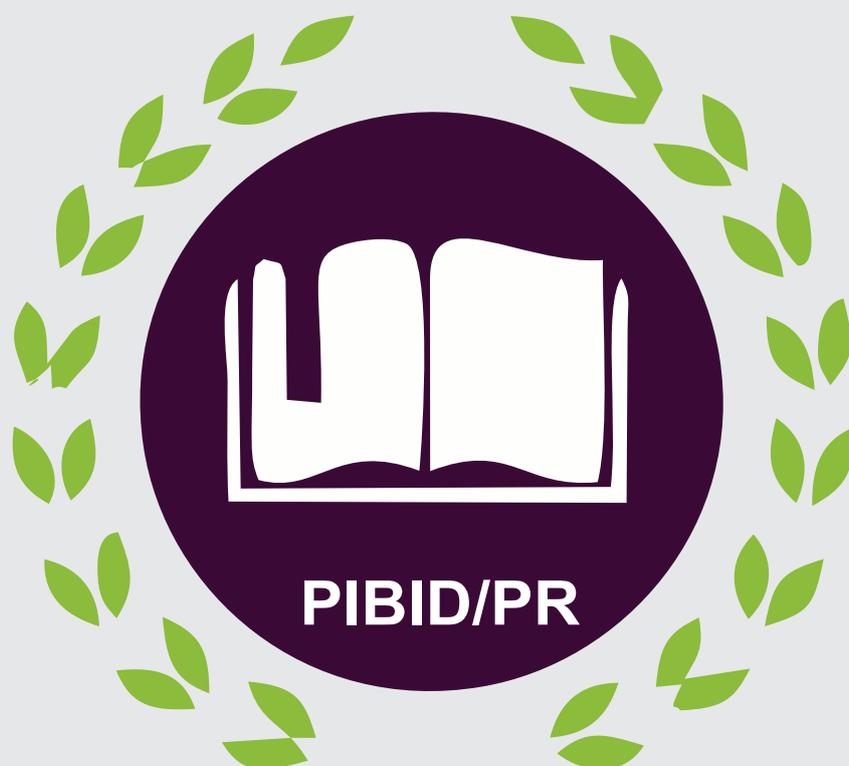


# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## FATORES MOTIVADORES PARA A PARTICIPAÇÃO DE GRADUANDOS E PERMANÊNCIA NO PIBID

Cintya Fonseca Luiz<sup>1</sup>  
Luciani de Oliveira<sup>2</sup>  
Lourdes Aparecida Della Justina<sup>3</sup>

**Resumo:** Observou-se no final da década de 70 e início da década de 80 a dicotomia entre a teoria-prática, gerando na formação inicial desses graduandos uma visão simplista e a falta de integração do Ensino Superior com a Educação Básica. Com isso, surge um olhar irreal ou ideal do professor, conseqüentemente causa conflitos na carreira docente, mas principalmente na formação inicial, porém essa interpretação de professor ideal negligencia os confrontos da profissão e a construção da identidade docente. O objetivo desta pesquisa foi evidenciar as implicações da participação do PIBID na formação docente, mediante questionário aplicado a pibidianos egressos. Deste modo a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)/Subprojeto Biologia tem possibilitado minimizar a dicotomia entre a teoria e prática e também na ruptura com visões distorcidas da profissão docente.

**Palavras-chave:** Formação inicial. Motivação. PIBID.

### INTRODUÇÃO

Uma das propostas atuais para reverter à dissociação entre a Universidade e a Escola, é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Esse tem como um dos objetivos a aproximação dos alunos de licenciatura com o cotidiano escolar e a prática docente. Segundo Nascimento (2007), a falta de experiência e convívio com a escola são pontos de maiores reclamações dos estudantes, sendo um dos principais motivos das desistências no curso pela falta de identificação com a profissão.

Mizukami et al (2002) consideram que a formação de professores deve ser *continuum*, ou seja, para a vida toda. Entretanto, observa-se que muitos cursos em nosso país ainda se baseiam na racionalidade técnica, pautada na transmissão e reprodução de conhecimento. Com isso, percebe-se o distanciamento da teoria com a prática, que acomete no exercício da profissão, pois os mesmos sentem dificuldade de relacionar a teoria com a prática no cotidiano escolar. Perante essas observações, De Jesus e Santos (2004) nos mostram que a formação inicial apresenta uma imagem irrealista ou idealizada sobre a profissão, essa negligência perante os confrontos reais da profissão dificulta o desenvolvimento de sua identidade docente.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Ciências Biológicas Licenciatura. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: cintya\_fonseca@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Ciências Biológicas Licenciatura. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: lucianideoliveira@hotmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Educação para a Ciência. Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Coordenadora de Gestão de Processos Educacionais do PIBID/Unioeste. E-mail: lourdesjustina@gmail.com.

Para Tardif (2002), Pimenta e Lima (2011) e Giroto, Mormul e Francischett (2013) os professores recém-formados muitas vezes quando chegam à escola não possuem clareza sobre a sua profissão, pois os estágios obrigatórios do curso não proporcionam aos alunos uma vivência escolar, um aprofundamento sobre a profissão, suas fragilidades e as virtudes da mesma.

Nesse sentido o PIBID traz essa oportunidade aos acadêmicos de licenciatura de aprender mais com a profissão e com as experiências dos professores supervisores, junto ao ambiente escolar, participando em sala de aula, conselho de classe, planejamento de aulas, escolha do livro didático, entre outras vivências. Com isso, possibilita a formação de um profissional mais crítico sobre a sua profissão. Com este trabalho pretende-se apresentar e fomentar reflexões acerca de fatores motivadores para os graduandos do curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, a buscarem sua participação no PIBID.

## METODOLOGIA

Os dados analisados foram obtidos mediante um questionário aplicado a licenciados egressos, conforme Quadro 1, expibidianos participantes do Subprojeto Biologia. No período de 2010 a 2013 participaram vinte e sete acadêmicos bolsistas, sendo aplicado a estes o questionários acima, obtendo um retorno de quatorze questionários respondidos. Para fins metodológicos iremos chamar os sujeitos de P seguido de numeração (P1-P14). Os dados obtidos foram submetidos à análise de conteúdo, segundo Bardin (1977), por possibilitar a análise das diferentes percepções presentes nas respostas as questões.

1158

- |  |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"><li>01- Qual o período que você participou do PIBID?</li><li>02- Quais os fatores que te levaram a participar o PIBID?</li><li>03- Quais as contribuições do PIBID para sua carreira acadêmica?</li><li>04- Qual é sua profissão hoje? Local de trabalho?</li><li>05- O PIBID contribuiu para você decidir sobre o exercício da profissão docente?</li></ol> |
|--|

**Quadro 01.** Questionário aberto aos graduados no curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus Cascavel - PR, que participaram do PIBID desde o ano de seu início na instituição 2010.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os graduados foram questionados quanto aos fatores que motivaram a participar do PIBID, sugeriram-se com a análise três categorias que expressam as respostas dos sujeitos: (1)

Participação em Projetos de Pesquisa (2) Bolsa de Estudos (3) Possibilidade de experiências para a formação docente.

(1) *Participação em Projetos de Pesquisa*: nesta categoria dois ex-bolsistas (P2 e P8) citaram que o enriquecimento do currículo foi um dos fatores que levaram a participar do programa, e P13 relatou sobre a importância de estar participando de um projeto de pesquisa, como segue o trecho de sua fala:

Inicialmente estava precisando de um projeto de pesquisa novo para participar, tinha acabado de encerrar um anterior com outro professor na linha de Educação Ambiental, precisava então dar continuidade em alguma pesquisa e também ganhar auxílio financeiro. (P13)

Evidencia-se que o PIBID contribui para melhorar o currículo acadêmico, sendo uma motivação para os participantes, porém ressalta-se que o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) não é um Projeto de Pesquisa acadêmica, seus principais objetivos como já mencionados nesta pesquisa é incentivo e valorização do magistério para a educação básica, elevar a qualidade da formação inicial dos cursos de licenciatura entre outros conforme BRASIL (2013).

1159

(2) *Bolsa de Estudos*: o fornecimento da bolsa mensal aos participantes do programa foi um dos fatores de motivação apontados por 7 ex-bolsistas (P1, P2, P4, P7, P11, P13, P14). A bolsa é um incentivo e também uma ajuda de custo que auxilia o acadêmico a se manter durante seu período de formação podendo participar efetivamente das atividades acadêmicas, e conforme Francisco Junior e Zibetti (2011) ressaltam é uma forma de assegurar melhor qualidade na formação inicial, o que, porém não se pode garantir que seja um incentivo aos novos estudantes optarem pela profissão. Nas falas de alguns graduados ficou evidente a importância da bolsa ao optarem por participar do programa para a continuidade no curso de licenciatura:

[...] havia ajuda de custo para que pudessemos participar das ações na escola e na universidade, o que contribuía com nossa dedicação ao projeto. (P1)

A bolsa foi um quesito muito importante, uma vez que não trabalhei durante a graduação e a bolsa foi muito importante para que eu me mantivesse nos estudos. (P14)

A bolsa também pode ser um atrativo inicial para o acadêmico que talvez não tenha afinidade e interesse pela docência, porém ao iniciar a participação no programa o mesmo pode mudar de opinião, como percebemos no relato de P4:

A princípio foi pela bolsa mesmo, por ser sincera não tinha muita perspectiva em lecionar, porém com o passar do tempo fui me descobrindo dentro da minha formação e aprendi a gostar da docência e do grupo qual estava inserida [...]. (P4)

(3) *Possibilidade de experiências para a formação docente*: compreende-se como a afinidade pela docência (P2, P7, P9, P14), maior tempo de experiência na escola comparado ao estágio obrigatório (P10), conhecimento teórico-prático de novas metodologias (P5, P6), mais segurança para exercer a profissão (P5, P11), prática docente (P11), oportunidade de conhecer e vivenciar as experiências do professor e da escola (P5, P8, P10, P11), contribuir para a formação acadêmica quanto professor (P1, P3, P8, P11, P12). Totalizando 12 sujeitos dos 14 questionados, os exbolsitas P4 e P13 se enquadram nas categorias mencionadas anteriormente. Observa-se nas falas dos graduados conforme a sequência descrita nesta categoria:

[...] me motivaram a participar do programa a paixão que tenho pela área de Ensino de Ciências e pela profissão docente [...]. (P9)

Aprimorar a formação acadêmica, pois somente o estágio realizado não é suficiente para colocar na prática tudo o que aprendemos nas disciplinas teóricas. (P10)

[...] buscava mais conhecimento e experiência na docência, aperfeiçoar a metodologia de ensino e obter segurança para entrar em sala de aula. (P5)

[...] auxiliar na experiência em sala de aula e na prática docente [...] (P11).  
A oportunidade de conhecer e vivenciar a rotina escolar e profissional de um professor de Ciências e Biologia. (P8)

[...] a relevância deste projeto para minha formação acadêmica [...]. (P8)

É possível atentar ao interesse dos acadêmicos de licenciatura em participar de atividades que lhe proporcionem mais experiências com a docência, ações que possibilitem relacionar a teoria que é trabalhada durante a formação com a prática. Essa integração teórico-prática é mencionada pelos futuros professores como fundamental para sua formação acadêmica corroborando com diversos pesquisadores já mencionados no corpo deste trabalho como Tardif (2002) e Giroto, Mormul e Francischett (2013).

## CONCLUSÃO

Compreende-se com este trabalho que os principais fatores motivadores dos acadêmicos de licenciatura a buscarem pela participação no PIBID é uma formação inicial com melhor qualidade a partir da experiência da teoria aplicada a práxis docente, pois os

mesmos em suas falas relatam da importância dessa integração e como ela contribui para a sua formação profissional. Nesse contexto acredita-se que o PIBID possibilita a formação e reflexão da identidade profissional docente, como também a reflexão de sua prática, elencando novos horizontes para os desafios e dificuldades da profissão, mediante o contato com a realidade escolar, que envolve desde a cultura, a prática pedagógica e as políticas de estado para a educação.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BRASIL. Portaria Normativa nº 096, de 18 de julho de 2013. **Novo Regulamento do PIBID – Portaria Capes nº 96, de 18 de julho de 2013**. p. 02, 2013. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_096\\_18jul13\\_Aprova\\_RegulamentoPIBID.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_Aprova_RegulamentoPIBID.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2014.

DE JESUS, S. N.; SANTOS, J. C. V. Desenvolvimento profissional e motivação dos professores. **Educação**, v. 27, n. 1, 2006.

FRANCISCO JUNIOR, W. E.; ZIBETTI, M. L. T. **PIBID – novos ou velhos espaços formativos?** Perspectiva para a formação docente em Rondônia e no Brasil. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

1161

GIROTTO, E. D.; MORMUL, N. M.; FRANCISCHETT, M. N. O PIBID como possibilidade de formação docente e de aproximação entre os lugares. In: MARTELLI, A. C.; CASTELA, G. S. (Org.). **Vivências e experiências nas escolas: construindo a profissão docente**. Curitiba: CRV, 2013. p. 21-32.

MIZUKAMI, M. das G. N. et al, **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação** – São Carlos: EdUFSCAR, 2002.

NASCIMENTO, M. A. V. Dimensões da identidade profissional docente na formação inicial. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v. 41, n. 2, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.